

DIFERENTES MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO PARA A MENSURAÇÃO COMPORTAMENTAL DE OVINOS CONFINADOS - RESULTADOS PARCIAIS

¹NOSCHANG, Joana; ²PRESTES, Catiane; ³ÁVILA, Mozer; ⁴HALFEN, Jéssica; ⁵GRAZZIOTIN, Rodrigo; ⁶SOARES, Paola; ⁷SCHMITT, Eduardo

Palavras-chave: confinamento, ingestão, ruminação, ócio.

Introdução

A cadeia da ovinocultura vem se destacando como uma atividade em expansão dentro do agronegócio brasileiro, como estratégia de desenvolvimento rural e geração de renda. Uma vez que a carne ovina possui um alto valor de mercado, ainda possui um menor custo produtivo quando comparada, por exemplo, á bovinocultura de corte.

O conhecimento do comportamento ingestivo destes animais permite aprimorar o manejo alimentar, reduzindo o nível de estresse e potencializando os ganhos, conseqüentemente, melhorando a produtividade (Cavalcanti et al., 2008). Portanto, a observação comportamental é considerada uma ferramenta importante na avaliação das dietas, pois pode possibilitar que se produza, de acordo com as exigências animais, com menores custos, mais qualidade e precocidade. As atividades diárias mais observadas para este fim compreendem principalmente períodos de alimentação, ruminação e ócio.

O método mais utilizado para a observação do comportamento ingestivo é a observação visual (Fischer et al., 1996). Porém este método requer bastante tempo e disponibilidade de mão-de-obra para que sejam feitas as notificações de atividades.

Em contrapartida, existem atualmente no mercado coleiras com a tecnologia de avaliar esses parâmetros de comportamento animal, e facilitam a verificação do comportamento, pois geram dados em software de todas as atividades do animal durante 24 horas, sem intervalos. Porém poucos trabalhos científicos foram realizados até o presente momento com esta nova tecnologia.

Diante do exposto, realizou-se este experimento com o objetivo de comparar dois métodos de observação comportamental: a

¹UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
joana.piagetti@hotmail.com

²UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
catianeprestes@gmail.com

³UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
avilazootec@gmail.com

⁴UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
halfenzootecnista@gmail.com

⁵UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
r_cbg@hotmail.com

⁶UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
p-soares@hotmail.com

⁷UFPEL - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
schmitt.edu@gmail.com

observação visual e a utilização de coleiras de monitoramento comportamental em ovinos confinados.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Pavilhão de Ovinos do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária – NUPEEC, localizado na Universidade Federal de Pelotas. Foram utilizados dois ovinos SRD, com peso médio de 45,7 kg, contemporâneos e confinados. No início do experimento os animais foram pesados, vermifugados e identificados pelo número de brinco e uma fita colorida para sua diferenciação à distância.

Ambos os animais receberam coleiras de monitoramento comportamental, e realizou-se o período de adaptação durante sete dias. Neste mesmo período, realizou-se o treinamento dos profissionais para a mensuração das coletas visuais. No sétimo dia iniciou-se a coletas de dados por um período de nove dias. Os animais foram alimentados com uma dieta composta por 44,3% de concentrado (ração comercial), 39,7% de volumoso (feno de alfafa) e 17% de palha de arroz. Os alimentos eram fornecidos em duas refeições diárias, às 8h30h e 16h30h, com água *ad libitum*.

As mensurações via coleira eram realizadas uma vez a cada 24 horas, onde os dados eram coletados à distância via software específico para o armazenamento dos. As mensurações via observação visual eram realizadas a cada 15 minutos, durante 24 horas e a atividade anotada em planilha de dados. Foram determinadas as atividades de mastigação (alimentação), ruminação, ócio, em minutos por dia, e após calculados para percentual diário de atividade.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste de comparação de médias (Tukey) para comparação entre os tratamentos, ao nível de 95% de significância, pelo pacote estatístico SAS System, versão 9.3.

Resultados e Discussão

Os resultados com relação ao percentual diário de atividade foram alimentação 1,99% e 2,22%, ruminação 6,58% e 6,08% e ócio 13,08% e 15,56%, respectivamente, para mensuração via coleira e visual. Nenhum dos resultados encontrados demonstrou diferença estatística ($p > 0,05$).

Carvalho (2007) declara que ovinos dispõem de quatro a seis horas diárias ingerindo alimentos e de sete a 10 horas ruminando. O autor comenta ainda que estas atividades tem correlação negativa com o ócio, que pode perfazer um total de 6 a 15 horas. O que corrobora com os resultados do presente estudo.

Resultados obtidos por Silva et al. (2004), que avaliaram o comportamento ingestivo de novilhas de origem leiteira testando intervalos de observações de 5, 7, 10, 15 e 30 minutos, constataram que o tempo despendido nas atividades foi semelhante em todas as escalas avaliadas, indicando que os animais poderiam ter sido

observados em intervalos de até 30 minutos. Esse estudo corrobora com Carvalho et al. (2007), que compararam a observação intervalada (cinco, 10, 15, 20, 25 3 30 minutos) minutos em comparação ao registro contínuo de observação em 18 ovinos Santa Inês e não constata diferenças significativas entre as variáveis, afirmando que tanto a observação contínua quanto na intervalada bem utilizadas.

Embora estes autores e outros pesquisadores (Fischer et al., 1998) tenham optado por escalas superiores a cinco minutos para avaliar o comportamento ingestivo de animais ruminantes a fim de facilitar o trabalho de observação, evidenciaram que essa opção só é válida para determinação dos tempos de alimentação, ruminação e ócio, pois o intervalo de cinco minutos acaba por ser o método mais preciso, pois é o que mais se aproxima da observação contínua (Mendonça e al., 2004).

Observou-se que as coleiras obtiveram resultados similares em comparação a outros autores no que tange os métodos visuais de avaliação.

Neste trabalho a comparação entre os métodos de observação (visual x coleira) não apresentou diferenças entre os parâmetros avaliados, mostrando que ambos os métodos podem ser utilizados para a avaliação comportamental dos animais. As coleiras desempenharam um papel considerável por facilitar a observação de atividades, podendo ser utilizada em larga escala, minimizando a mão-de-obra.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos podemos afirmar que as coleiras de comportamento animal podem substituir positivamente a observação visual, pois monitora integralmente suas atividades diárias.

Contudo, mais trabalhos são necessários, principalmente no que tange á viabilidade econômica e diferentes situações alimentares dos animais.

Referências

CARVALHO, G.G.P.; PIRES, A.J.V.; SILVA, R.R.; CARVALHO, B.M.A.; SILVA, H.G.O; CARVALHO, L.M. Aspectos metodológicos do comportamento ingestivo de ovinos alimentados com capim-elefante amonizado e subprodutos agroindustriais. Revista Brasileira de Zootecnia, v.36, n.4, p.1105-1112, 2007.

CAVALCANTI, M.C.A.; BATISTA, A.M.V.; GUIM, A. et al. Consumo e comportamento ingestivo de caprinos e ovinos alimentados com palma gigante (*Opuntia ficus-indica* Mill) e palma orelha-de-elefante (*Opuntia* sp.). **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, v.30, n.2, p.173-179, 2008.

FISCHER, V. Efeito do fotoperíodo, da pressão de pastejo e da dieta sobre o comportamento ingestivo de ruminantes. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996. 243p. Tese

(Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

FISCHER, V.; DESWYSEN, A.G.; DÈSPRES, L. et al. Padrões nectemerais do comportamento ingestivo de ovinos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.27, n.2, p.362-369, 1998.

MENDONÇA, S.S.; CAMPOS, J.M.S.; VALADARES FILHO, S.C.; VALADARES, R.F.D.; SOARES, C.A. Comportamento ingestivo de vacas leiteiras alimentadas com dietas à base de cana-de-açúcar ou silagem de milho. Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.3, p.723-728, 2004.

SAS INSTITUTE (Cary, Estados Unidos). SAS/STAT user software: changes and enhancements through release. Version 9.3. Cary, 2011.

SILVA, R.R.; MAGALHÃES, A.F.; CARVALHO, G.G.P. et al. Comportamento ingestivo de novilhas mestiças de holandês suplementadas em pastejo de Brachiaria. Aspectos metodológicos. Revista Electrónica de Veterinaria, v.5, n.10, p.1-10, 2004.